

Caribe

II

CARTAS INEDITAS DE LOUIS AGASSIZ

RELATIASV À VIAGEM POR ELLE REALISADA NA AMAZONIA

(de 11 de Agosto 1865 até 26 de Março 1866)

(THAYER-EXPEDITION)

Difficilmente haverá entre as pessoas, que possuem alguma orientação na litteratura scientifica sobre este paiz, alguém, que não conheça a viagem do celebre naturalista suisso Louis Agassiz, que como professor em serviço da America do Norte veio para o Brazil, acompanhado de uma turma de alumnos intelligentes e admiradores fervorosos, e deixou como fructo da expedição, feita com os fartos meios offerecidos por um capitalista norte-americano e facilitado por uma protecção deveras inaudita da parte do Governo Imperial, o livro, que em edições inglezas e francezas correu o mundo inteiro e que, com todo a certeza, será achado tambem em innumerous exemplares, nas estantes das bibliothecas brazileiras, tanto publicas como particulares. Louis Agassiz, quando aportou a este paiz, já trouxe comsigo o peso e a aureola de nma celebridade universal. De uma figura e physiognomia imponente, de uma eloquencia rara, de um vasto saber abrangendo a maioria das disciplinas de sciencias naturaes, de uma actividade colossal, de uma habilidade descommunal no ensino, de fino trato e amenisissimas maneiras exteriores, elle arrastava comsigo em toda a parte as massas, quer ellas fossem compostas de leigos ou de profissionaes. Possuia em alto gráo a prerogativa dos grandes genios da humanidade: impunha-se logo inconscientemente ou conscientemente, ao respeito dos grandes e dos pequenos. Cada viagem d'elle tomava as proporções de um prestito triumphal; tudo corria para vel-o, todos empenhavam-se em servil-o; o contacto com este grande «leader» das sciencias electricisava e celebrisava ao mesmo tempo.

Não é aqui que tenciono traçar um extenso esboço biographico d'este meu notavel compatriota; reservo esta tarefa para uma publicação especial, para uma galleria litteraria, dedicada áquelles, que as sciencias naturaes no Brazil podem e devem considerar como os seus benemeritos. Hoje eu queria unicamente, mediante umas linhas introductorias, frizar que a

parte a mais interessante do livro de Agassiz é indubitavelmente aquella que contém a narrativa da expedição ao Rio Amazonas. Agassiz era, no terreno da zoologia, antes de tudo ichthyologista, isto é, conhecedor dos peixes — e investigar de mais perto os thesouros reputados fabulosos d'este rio, devia mui naturalmente ser um dos desejos mais ardentes para o excellentê professor, que já como estudante tinha tido occasião de occupar-se com os peixes amazonicos, pois foi elle o convidado e encarregado de elaborar a colheita da expedição de Spix e Martius. D'esta predilecção declarada pelo estudo dos peixes, conservada desde os bancos academicos, encontramos na «*Journey in Brazil*»,¹ e mormente nos capitulos relativos á Amazonia, por assim dizer de pagina em pagina, as mais significativas provas. Assumptos ichthyologicos formam ahi o centro de gravitação e visto que L. Agassiz julgou achar-se perante uma especie de thezouro encantado de riquezas incommensuraveis e de dimensões fabulosas (—idêa talvez preconcebida e que depois soffreu aspera reducção mesmo da parte dos seus proprios discipulos e successores—), até os pormenores e circumstancias secundarias relativas á sua residencia e peregrinações no valle do Amazonas, revestem-se de uma certa importancia. Importancia, é verdade, mais historica do que propriamente scientifica; mas a historia da sciencia não deixa de ser, exactamente n'esta questão, de grande interesse para todo o mundo e da maior para nós, na Amazonia.

E' debaixo d'este ponto de vista, que a redacção do «*Boletim do Museu Paraense*» congratula-se pelo feliz e inesperado acaso que põe á sua disposição uma série de cartas autographas de L. Agassiz, escriptas durante a expedição ao Amazonas, redigidas em lingua franceza e versando sobre assumptos acima alludidos. São 12. Tres d'entre ellas já estão publicadas, acham-se no livro «*Journey in Brazil*», são portanto conhecidas. As outras 9, porém, são ineditas. Julgamos todavia util para a ordem chronologica e proveitosa para a successão logica, publicar a série toda, intercalando, em typo menor, nos seus respectivos lugares, as 3 cartas já anteriormente impressas. Esperamos ao mesmo tempo, que ninguem interprete como abandono de um principio estabelecido no nosso prefacio, a circumstancia de publicarmos estas cartas no seu original francez e não em versão portugueza. Procuramos ser o mais fiel possivel com o texto; todavia assumimos a responsabilidade, de termos corrigido certas imperfeições

¹ By Prof. and Mrs. Louis Agassiz (London, Trübner e C^{tes}, 1868).

ortographicas, de pontuação e accentuação, etc.,—imperfeições certamente naturaes e explicaveis, attento ás circumstancias da viagem e as tribulações de uma campanha scientifica e fatigante no meio de uma turma polyglotta de companheiros e collaboradores de diversas nações.

Resta-nos dizer, como obtivemos estas cartas. Ellas são todas dirigidas ao Sr. Pimenta Bueno, como é sabido, então Gerente da Companhia do Amazonas, e, como se deprehende das mesmas cartas, fervoroso protector de L. Agassiz e da sua expedição. Provam que o proprio Agassiz attribue os seus grandiosos resultados e o feliz exito da viagem á protecção e intervenção directa e efficaz d'aquelle illustre brasileiro. Com a publicação no nosso «Boletim» vae um tributo posthumo aos manes de quem tão energicamente soube auxiliar um varão de sciencia e honrando o illustre sabio, honrou a Amazonia, o Brazil e a si mesmo.

As ditas cartas passaram para as mãos de um nosso amigo, o Sr. Luiz Cavalcanti de Albuquerque, antigo Inspector das Alfandegas de Manáos e do Pará e hoje Director do Tribunal de Contas, no Rio de Janeiro, e quem me avisou da existencia d'ellas e gentilmente nos facilitou a obtenção e a remessa para aqui por portador de confiança, e nos fez o convite para a publicação foi o Sr. José Verissimo, Reitor do Gymnasio Nacional na Capital Federal, a cujo interesse o nosso «Boletim» já tanto deve. A ambos estes cavalheiros os nossos sinceros agradecimentos por mais este valioso serviço, que não pôde deixar de ser calorosamente reconhecido por todos aquelles que sympathisam com o progresso e o engrandecimento do Pará e da Amazonia.

Belem do Pará, 31 de Dezembro de 1894.

DR. EMILIO A. GOELDI.

— I.^a —

A bord de l'Icamiaba le 20 Août. 1865.

Mon cher ami,

Mon premier soin ce matin a été de faire la revue et de mettre en ordre tout notre bagage scientifique afin de ne pas perdre un moment ce soir pour notre travail. J'ai tout trouvé en parfait ordre, même les objets les plus fragiles, seulement

il me manque un bocal qui contient les espèces uniques que je desirais comparer avec celles que je trouverais plus loin. Ce serait une perte réelle si ce bocal était égaré; j'espère qu'il a simplement été oublié. C'est moi-même qui l'avais emballé dans un sceau et je crois me rappeler que vous étiez présent lors que je l'ai remis au garçon qui devait le porter au quai. Pour qu'il fut traité avec plus de soin je l'avais simplement placé au milieu d'un baquet. Je pense qu'il sera resté sur le quai ou dans une allée. Veuillez le faire chercher et s'il avait été exposé au soleil changer l'alcool. Il serait inutile maintenant de me l'envoyer car dans deux ou trois jours nous serons au delà des limites où sa présence pourrait m'être utile. Je vous prie seulement si vous avez le bonheur de le retrouver de le mettre en lieu de sûreté, au frais. Nous sommes tous dans le ravissement du Roi des fleuves et quant à notre accomodation elle surpasse tout ce que mes rêves les plus extravagants m'avaient fait entrevoir. Merci, mille fois merci pour moi et pour ma femme, sans compter tous mes compagnons de voyage.

Dès que j'aurai quelque chose d'intéressant à vous communiquer je vous en ferai part. Je dois dès à présent ajouter qu'en revoyant toutes mes notes, je trouve que le nombre des espèces recueillies à Pará s'éleve à 63, au lieu de 59; qu'il y a 18 genres nouveaux et 5 familles nouvelles et que le nombre des espèces nouvelles s'éleve à 49.

Tout à vous de grand coeur

L. AGASSIZ.

P. S.— Veuillez rappeler M.^{de} Agassiz à vos dames; de ma part aussi; ainsi qu'à nos amis communs.

L. AGASSIZ.

— 2.^a —

Rio Aturiá, entre Breves et l'Amazone le 21 Août, au matin.

Mon cher ami,

Hier soir en arrivant à Breves nous avons eu la bonne fortune d'obtenir trois espèces nouvelles, différentes de celles du Pará; toutes trois ont été procurées par notre aimable

commandant qui met le plus grand zèle à faciliter nos recherches. Ces trois espèces constituent trois genres nouveaux, dont l'un appartient à la famille des Cyprinodontes et ressemble un peu au Taralhote, seulement la tête n'est pas aussi large. Les deux autres appartiennent à la famille des Gobioides et sont voisins de l'Eleotris du Para. On les a apportés tous deux sous le même nom: *Amuré*; mais ils sont certainement différents de l'Amuré du Para. Voilà donc trois genres nouveaux, confondus par les habitants du pays sous le nom d'Amuré 1.^o Un au Para, nouveau genre intermédiaire entre les Gobioides et les Cichloides.

2.^o Un à Breves; nouveau genre de la famille des Gobioides.

3.^o Un autre à Breves, autre nouveau genre de la famille des Gobioides.

Malheureusement je n'ai que deux exemplaires de chaque espèce.

De plus nous avons obtenus deux espèces déjà trouvées au Pará: 1 bagre et 1 Tarihyra.

Mr. Burkhardt en a déjà dessiné deux ce matin. Vous pouvez dire au Dr. Pinto qu'il va très-bien, tout en lui faisant mes bien sincères amitiés. Mr. Hunnewell va mieux aussi.

A demain

Tout à vous

L. AGASSIZ.

Mr. Pimenta Bueno.

— 3.^a —

22 Août. au matin. Entre Tajapurú et Gurupá. (1)

Mon cher ami,

La journée d'hier a été des plus instructives, surtout pour les poissons « do Matto ». Nous avons obtenu 15 espèces en tout. Sur ce nombre il y en a dix nouvelles, 4 qui se trouvent aussi au Para et une déjà décrite par moi dans le voyage de Spix et Martius; mais ce qu'il y a de plus intéressant c'est la preuve que fournissent ces espèces, à les prendre dans leur totalité, que l'ensemble des poissons qui habitent les eaux à l'Ouest du groupe d'îles qu'on appelle Marajo, diffère de ceux des eaux du Rio de Para. La liste des noms que nous avons demandés aux Indiens prouve encore que le nombre des espèces qui se trouvent dans ces localités est beaucoup plus considérable que celui des espèces que nous avons pu nous procurer, aussi avons nous laissé des locaux à Breves et à Tajapurú pour compléter la collection.

1 Primeira das cartas já publicadas: Edição original inglesa (1868), pag. 157 — Edição franceza (Traduction de F. Voegeli) de 1869, pag. 169.

Voici quelques remarques qui vous feront mieux apprecier ces différences, si vous voulez les comparer avec le catalogue des espèces du Para que je vous ai laissé. A tout prendre il me paraît évident dès à présent que notre Voyage fera une révolution dans l'Ichthyologie.

C'est d'abord le Jacundá de Tajapuru qui est différent des espèces de Para; de même l'Acará; puis nous avons une espèce nouvelle de Sarapó et une espèce nouvelle de Jejú, une espèce nouvelle de Rabeca, une espèce nouvelle d'Anoja, un genre nouveau de Candirú, un genre nouveau de Bagre, un genre nouveau d'Acary et une espèce nouvelle d'Acary du même genre que celui du Pará; plus une espèce nouvelle de Matupirí. Ajoutez à ceci une espèce d'Aracu déjà decrite, mais qui ne se trouve pas au Para et vous aurez à Tajapuru onze especes qui n'existent pas au Pará, quatre especes à Breves qui n'existent pas au Pará, auxquelles il faut ajouter encore quatre espèces qui se trouvent à Tajapuru aussi bien qu'au Para et une qui se trouve à Pará, à Breves et à Tajapuru. Entout 20 espèces, dont 15 nouvelles en deux jours! Malheureusement les Indiens ont mal compris nos directions et ne nous ont rapporté qu'un seul exemplaire de chacune de ces espèces. Il reste donc beaucoup à faire dans ces localités surtout à en juger d'après le Catalogue des noms recueillis par le Major Coutinho qui renferme 26 espèces do matto et 46 do rio. Il nous en manque donc au moins 52 de Tajapuru, même à supposer que cette localité renferme aussi les 5 espèces de Breves. Vous voyez que nous laisserons encore énormément à faire à nos successeurs.

A Dieu, pour aujourd'hui

Votre bien affectionné

L. AGASSIZ.

— 4.^a —

Sur le Xingu, 23 Août. 1865. (1)

Mon cher ami,

Je suis exténué de fatigue, mais je ne veux pas aller me reposer avant de vous avoir écrit un mot. Hier soir nous avons obtenu 27 espèces de poissons à Gurupa et ce matin 57 à Porto de Moz, en tout 84 espèces en moins de douze heures et sur ce nombre il y en a 51 nouvelles. C'est merveilleux. Je ne puis plus mettre en ordre ce qu'on m'apporte au fur et à mesure que cela arrive; et quand à obtenir des dessins coloriés du tout, il n'en est plus question, à moins qu'à notre retour nous ne passions une semaine entière ici.

Tout à vous

L. AGASSIZ.

1 Segunda das cartas já publicadas: Edição original ingleza (1868) pag. 161 seq. — Edição franceza (1869), pag. 175.

— 5.^a —

Sur l'Amazone, le 26 Août à 11 heures du matin.

Mon cher ami,

Notre commandant est un homme admirable. Il m'a rendu ce matin un si grand service que je tiens à vous en rendre compte sans delay. Nous sommes arrivés à Santarem dans la nuit, avec la perspective d'y passer toute la journée pour faire les préparatifs nécessaires pour le voyage du Tapajós confié à Mrs. Dexter, James, Hunnewell et Bourget, guidés par Mr. Talisman. En me levant ce matin à 5 heures, j'ai demandé au Capitaine s'il n'y aurait pas moyen d'accélérer ces préparatifs de manière à gagner un jour pour notre voyage de Mauhés. Il a si bien fait qu'à 10 heures nous levions l'ancre et la commission que je laisse en arrière était à bord d'un grand canoe pour remonter le Tapajós, l'agent de la compagnie étant entré dans mes idées et ayant fait de son côté tout ce qu'il a pu pour accélérer leur départ. Voilà donc un jour de plus de ma vie qui ne sera pas seulement employé à des emballages et que je pourrai consacrer à l'étude. C'est un gain important pour moi, dans un moment où toutes les minutes comptent. Voudriez vous me faire l'amitié de dire au Dr. Danin en lui faisant mes compliments que ses agents à Gurupá et à Monte-Alegre ont été très-obligeants et m'ont aussi rendu des services essentiels.

Tout à vous

L. AGASSIZ.

Senr. Pimenta Bueno.

— 6.^a —

Santarem, 26 Août, 1865.

Mon cher ami,

Depuis deux jours je fais tous les efforts possibles pour arranger à classer les poissons du Xingu; mais malgré la plus grande diligence je n'y suis point encore parvenu, par la raison bien simple qu'à Monte-Alegre j'ai obtenu une nouvelle addition très-remarquable d'espèces encore inconnues. C'est ainsi que j'ai eu vivantes, à côté l'un de l'autres *sept* espèces

différentes de Piranhas appartenant à *quatre* GENRES différents. Je ne sais bientôt plus où donner de la tête; car il survient une nouvelle difficulté, à laquelle j'étais loin de m'attendre. En partant du Para, je croyais qu'il serait suffisant de faire des collections distincts sur quatre ou cinq points du fleuve entre Pará et Manáos. Au jourdhui je trouve que *partout* où nous nous arrêtons les poissons sont différents les uns des autres, ensorte que j'ignore maintenant si dans l'interval des localités visitées, il n'y en a pas d'autres nourrissant chacune un assemblage d'espèces aussi distinctes que celles que nous avons recueillies. Voilà comment les problèmes de la science se compliquent continuellement, en même temps qu'ils s'éclaircissent. J'ai fait prier Mr. Bond de m'expédier une addition de 250 gallons d'alcool et de deux douzaines de barriques afin qu'en redescendant l'Amazone nous puissions faire un plus grand nombre de collections que nous n'avions formé le projet de faire. Vous me pardonnerez sans doute si je vous faire remarquer que ce résultat s'applique à l'exploration du pourtour de Marajó et de l'intérieur de l'île, aussi bien que de la côte et de l'intérieur des environs de Pará et de Macapá. Dés que je me serai un peu familiarisé avec ce nouveau point de vue, je vous écrirai encore.

Comme confirmation de ce que je viens d'écrire on m'apporte deux poissons au moment où nous débarquons à Santarem et tous deux appartiennent à des espèces que nous n'avons pas encore vues; l'une d'elles constitue même un genre nouveau.

Tout à vous

L. AGASSIZ.

— 7.^a —

Manáos, le 8 Sept. 1865. (1)

Mon cher ami,

Vous serez probablement surpris de recevoir seulement quelques lignes de moi après le temps qu'il s'est écoulé depuis ma dernière lettre. Le fait est que depuis Obydos je suis allé de surprise en surprise et que j'ai à peine eu le temps de prendre soin des collections que nous avons faites, sans pouvoir les étudier convenablement. C'est ainsi que pendant la semaine que nous avons passé dans les

1 Terceira das cartas já publicadas: Edição original ingleza (1868) pag. 194 — Edição franceza (1868) pag. 204.

environs de Villa-Bella, au Lago José-assu et Lago de Maximo, nous avons recueilli 180 espèces de poissons, dont les deux tiers au moins sont nouvelles et ceux de mes compagnons qui sont restés à Santarem et dans le Tapajos en ont rapporté une cinquante, ce qui fait déjà bien au delà de 300 espèces, en comptant celles de Porto de Moz, de Gurupa, de Tajapura et de Monte-Alegre. Vous voyez qu'avant même d'avoir parcouru le tiers du cours de l'Amazone le nombre des poissons est plus que triple de celui de toutes les espèces connues jusqu'à ce jour et je commence à m'apercevoir que nous ne ferons qu'effleurer la surface du centre de ce grand bassin. Que sera-ce lorsqu'on pourra étudier à loisir et dans l'époque la plus favorable tous ses affluents! Aussi je prends dès à présent la résolution de faire de plus nombreuses stations dans la partie supérieure du fleuve et de prolonger mon séjour aussi longtemps que mes forces me le permettront.

Ne croyez pas cependant que j'oublie à qui je dois un pareil succès. C'est vous qui m'avez mis sur la voie, en me faisant connaître les ressources de la forêt, et mieux encore en me fournissant les moyens d'en tirer parti. Merci, mille fois merci. Je dois aussi tenir grand compte de l'assistance que m'ont fournie les agents de la Compagnie sur tous les points où nous avons touché! Notre aimable commandant s'est également évertué et pendant que j'explorais les lacs des environs de Villa-Bella, il a fait lui-même une très-belle collection dans l'Amazone même, où il a recueilli de nombreuses petites espèces que les pêcheurs négligent toujours. A l'arrivée du Belem j'ai reçu votre aimable lettre et une partie de l'Alcool que j'avais demandé à Mr. Bond. Je lui écris aujourd'hui pour qu'il m'en envoie encore une partie à Ega et plus tard davantage à Manáos. Je vous remercie pour le Catalogue des poissons de Pará, je vous le restituerai à notre retour avec les additions que je ferai pendant le reste du voyage; — Adieu, mon cher ami; M^{de} Agassiz vous envoie ses amitiés ainsi qu'à vos dames.

Tout à vous

L. AGASSIZ.

— 8.^a —

Ega, 22 Septembre 1865.

Mon cher ami,

Je vous donnerais une fausse idée de ce qui se passe en moi si je vous disais que je suis découragé. Il n'en est pas moins vrai que j'éprouve une sorte de lassitude de la nouveauté incessante des scènes et des objets qui me passent sous les yeux. Notre esprit n'a pas assez d'élasticité pour s'adapter immédiatement aux nouvelles conditions dans lesquelles il se trouve, aussi me sentais-je un peu fatigué. Je soupire après un moment de repos. Aussi me félicite-je de penser qu'aujourd'hui nous nous arrêtons à Teffé pour y passer un mois. Notre récolte, depuis notre départ de Manáos n'a pas été très-riche, une cinquante ou soixante d'espèces environ. Mais aussi n'avons nous fait de séjour nulle part. Pendant le mois prochain, au contraire, nous allons tous être stationnaires et je pense que

les résultats correspondront à ces facilités. Mr. Bourget est resté à Tabatinga jusqu'à la prochaine course du Vapeur, Mr. Talisman et Mr. James se sont arrêtés à l'embouchure de l'Iça et le reste de notre bande va s'arrêter à Ega. Ce qui m'a décidé à faire d'Ega mon quartier général, c'est qu'en passant pour aller à Tabatinga j'y ai trouvé un Acará qui porte ses oeufs dans sa bouche et dont les petits se développent dans cette position jusqu'à ce qu'ils soient en état de se suffire à eux-mêmes. Ce phénomène est tellement inattendu et extraordinaire que je desiré l'étudier en détail. J'éprouve un seul embarras, l'alcool commence à me manquer; je n'en ai plus qu'un seul barril. J'ai écrit aujourd'hui à Mr. Bond pour lui demander de m'en envoyer sans faute une bonne provision à Ega par le prochain steamer. Je l'ai chargé de prendre toutes les précautions pour que cet envoy arrive au 13 Octobre à sa destination. Veuillez joindre vos instances auprès du Capitaine pour qu'il ne me fasse pas défaut; car sans cela je perdrais le mois le plus important pour mes recherches, celui de la ponte de la plupart des espèces de poissons et de tortues. A l'exception de Mr. Bourkhart qui est toujours un peu souffrant, nous nous portons très-bien, jouissant pleinement de toutes les merveilles de la nature qui nous entourent et appréciant grandement les facilités avec les quels nous les abordons.

Adieu, mon cher ami; avec les amitiés de M^{de} Agassiz à vos dames, croyez moi toujours votre très-devoué

L. AGASSIZ.

Mr. Pimenta Bueno.

— 9.^a —

Manáos, le 24 Oct. 1865.

Mon cher ami,

Je succombe sous le poids des découvertes. Aujourd'hui sans avoir visité les affluents péruviens de l'Amazone, sans avoir touché au Juruah, ni au Japura, ni au Purus; sans avoir visité le Rio Negro et le Rio Madeira, j'ai déjà 700 espèces de poissons du bassin de ce grand fleuve. C'est plus qu'on n'en connaissait du monde entier, il y a environ soixante ans. Aussi ne songerai-je pas à vous en rendre un compte détaillé;

7— (BOL. DO MUS. PARAENSE)

c'est au-dessus de mes forces. Il faudra un an ou deux de travail régulier pour mettre tout cela en ordre.

Hier nous sommes arrivés ici d'Ega, en bonne santé et quelques heures plus tard, dans la soirée l'Ibiqui ancrerait sous nos fenêtres. Ainsi nous ne perdons pas un moment d'un temps qui devient plus précieux en proportion de nos succès inattendus.

Avec les amitiés de M.^{de} Agassiz pour vous et vos dames je suis

Votre ami dévoué

L. AGASSIZ.

Mr. P. Bueno, Pará.

P. S.—Je suis très-heureux d'apprendre que la ligne américo-brésilienne a fait ses debuts sous des auspices favorables. C'est à mes yeux une grande affaire internationale et le premier coup de massue porté à l'influence indue que l'Europe cherche encore à exercer sur l'Amérique du Sud comme du Nord.

Tout à vous,

L. AGASSIZ.

— 10.^a —

Manaos, 8 Novembre 1865.

Mon cher ami,

Il n'y a pas de diminution dans la rapidité avec laquelle mes collections s'augmentent et s'enrichissent de nouveautés. Aussi prolongerai-je mon séjour dans l'Amazone, au delà de ce que je comptais d'abord; et comme je n'avais fait des préparatifs que jusqu'au mois de Novembre, j'ai pris la liberté d'emprunter deux contos de reis de Mr. Guimarães pour lesquels j'ai voulu lui donner une traite sur Londres; mais il a préféré prendre un simple reçu (au double partie) et vous laisser le soin de régler cette affaire avec moi. Je crains d'être indiscret en renvoyant ce règlement jusqu'à mon retour au Pará, probablement en Janvier et je viens en conséquence vous demander s'il ne vous convient pas mieux que je substitue une traite sur Mrs. M'Calmon et Co, au reçu que j'ai remis à Mr. Guimarães qui pourrait vous être envoyée par le

prochain steamer. Mr. Talisman m'a rendu de très grands services, surtout dans une excursion sur l'Iça et le Jutahy, ou j'avais envoyé un de mes compagnons de voyage pour faire des collections locales, qui ont été très-riches. Je pense que vous ne serez pas fâché d'apprendre cette circonstance. Il y a un peu d'agitation à Manaos dans ce moment au sujet des envoys de troupes qui ne se font pas sans resistance. C'est pénible de voir une population si clairsemée se décimer encore, au détriment du developpement du pays même. Il me semble que l'administration ne consulte pas ses vrais intérêts en prenant ici des recrues en aussi grand nombre. La semaine dernière j'ai recueilli 76 espèces nouvelles, en deux jours, dans le lac Hyanuary, de l'autre côté du Rio Negro.

Avec les salutations de M^{de} Agassiz pour vous et vos dames, croyez-moi

Votre tout dévoué

L. AGASSIZ.

Mr. Pimenta Bueno.

— II.^a —

Manáos, le 25 Nov. 1865.

Mon cher ami,

J'espérais un peu recevoir quelques lignes de vous par le dernier Steamer et je le desirais d'autant plus que les résultats extraordinaires auxquels je suis arrivé m'engagent à prolonger le plus possible mon séjour dans ces régions, sans perdre entièrement l'occasion de compléter mes collections au Pará. Je vous serais des lors très-obligé si vous vouliez me faire savoir quelle perspective il me reste pour Para, si je n'y retourne pas avant le milieu de Janvier.

Vous en croirez à peine vos yeux en apprenant que le nombre total des espèces de poissons que j'ai recueillis dans le bassin de l'Amazone, s'élève déjà à onze cent-soixante-trois (1163). C'est à peine si Mr. Bourkhardt peut en dessiner la moitié, au fur et à mesure qu'ils arrivent; et sans égaler les richesses ichthyologiques, nos autres collections s'augmentent tous les jours selon mon gré. Plus je vois ces régions et mieux

j'apprend à les connaître, plus je regrette que le flot de l'émigration étrangère ne se soit pas dirigé vers ces parages et n'ait pas encore transformé en vrai paradis le bassin le plus riche du monde.

Agréez, mon cher Monsieur, l'assurance réitérée

de mon parfait dévouement,

L. AGASSIZ.

Mr. Pimenta Bueno.

— 12.^a —

Mon cher ami,

Pour la première fois depuis que je suis sur l'Amazone, j'ai eu le temps d'expédier régulièrement mes envois au Pará. J'espère qu'il sont néanmoins parvenus en bon état; mais j'ignore moi-même combien je vous ai expédié de barrils jusqu'à ce jour. Par le Vapeur de ce soir je vous envoie 33 barrils, dont le contenu porte le nombre des espèces, que je possède, déjà à 1311. C'est incroyable, mais c'est certain. Je commence à croire que j'en aurai près de 2000 en rentrant au Pará. Je vais après demain à Mauhés, Mrs. Dexter et Talisman sont sur le Rio Branco, Mr. Thayer va à Serpa, Mr. Bourget à Santarem et Mrs. James et Hunnewell à Obidos. De cette manière nous multiplions les moyens d'augmenter la collection. Je pense que je serai de retour au Para dès les premiers jours de Février.

Tout à vous

L. AGASSIZ.

[Sem data].